

O OVARRENSE

ANNO XVII

NUMERO 880

Proprietario e Editor—Macedo Augusto Veiga

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 30 de setembro de 1900

Conselheiro José Luciano de Castro

Associamos-nos ao que o nosso illustre collega *Correio da Noite* escreve a proposito da chegada do nobre chefe do partido progressista á sua casa d'Anadia.

O partido progressista d'Ovar une as suas saudações ás do partido progressista das outras localidades do paiz e faz votos pela saude do seu illustre chefe.

Já está na sua casa d'Anadia o prestigioso chefe do partido progressista, nosso respeitavel e presadissimo amigo, sr. conselheiro José Luciano de Castro, acompanhado de sua illustre familia.

Foi com a mais agradável surpresa, que um telegramma do nosso correspondente d'aquella villa, nos annunciou a chegada de s. ex.^a alli, hoje. Sabiamos que o nosso estimado amigo regressaria á patria em um d'estes dias, mas o sigillo que elle procura guardar, a fim de evitar quaesquer manifestações de regosijo, quer da parte dos seus amigos pessoais, quer da parte dos seus correligionarios politicos, era completo e absoluto, pois que nem para a sua casa da Anadia elle mandara dizer o dia certo da chegada!

Saudamos calorosamente e com o maior entusiasmo, nós que conhecemos os elevados dotes do seu generoso coração, e não menos, como o paiz inteiro, os elevados merecimentos e os relevantes serviços, que lhe tem prestado e continuará prestando, o nobre chefe do partido progressista, nosso idolatrado amigo, pelo seu feliz regresso e pelo completo restabelecimento da sua saude, tão preciosa quanto apreciada por todo o partido progressista e pelo paiz.

As violencias

Voltamos ao tempo das violencias, ou os factos de quinta-feira representam apenas um disparate sem sequencias?

Narremos.

Na quinta-feira pela manhã o sr. dr. Lino syndicante da camara, dirigiu-se á thesouraria exigindo que lhe apresentassem o dinheiro do cofre para o contar.

O thesoureiro declarou que sem ordem da camara ou do seu presidente não apresentava o dinheiro.

O syndicante mandou levantar auto.

Foi lido o auto e o thesoureiro declarou que não era verdade o que alli se lhe attribuia e tanto que ia repetir as suas declarações em presença das testemunhas.

Estava então presente o sr. dr. Soares Pinto e serviam de testemunhas ao syndicante o sr. Ferraz, negociante e o sr. João da Silva.

A testemunha Ferraz contradisse o thesoureiro da camara, declarando serem verdadeiras as que constava do auto. E como se tornasse saliente nas suas afirmações, o sr. dr. Soares Pinto disse-lhe que o sr. Ferraz tal não podia afirmar porque quando entrou na thesouraria já estavam a lavar o auto e portanto não podia saber do que se tinha passado antes.

O testemunha Ferraz insistiu em que ouvira; e o sr. dr. Soares Pinto insistiu em que não dizia a verdade.

Syndicante e testemunhas sahiram d'alli sem o auto assignado e foram para a camara.

O sr. dr. Soares Pinto ficou na thesouraria; até que d'ahi a algum tempo foi mandado chamar por seu pae, que exerce as funções de presidente da camara.

Sahiu da thesouraria e foi para os paços do concelho; mas ao entrar na secretaria da camara, o sr. Manoel Joaquim Rodrigues, administrador substituto, mandou á policia que apalpe o sr. dr. Soares Pinto e como este dissesse que se o mandava apalpar para ver se estava armado, declarava para todos os effeitos que alli tinha um revolver, o qual tirou do cinto, e intimado para fazer d'elle entrega, entregou-o, depois de fazer verificar o numero.

Logo em seguida foi preso pelo sr. Rodrigues e

posto no meio da policia dentro da secretaria da camara.

O sr. dr. Soares Pinto disse que protestava contra a sua prisão por ser arbitraria, pois se andava armado tinha direito para isso.

Esteve o preso detido até ás tres horas da tarde, na secretaria da camara, rodeado pela policia, até que, sendo posto á disposição do poder judicial, foi mandado em liberdade depois de lavado termo de residencia.

A auctoridade administrativa tendo preso o sr. dr. Soares Pinto, com o fundamento de estar armado, não o accusa d'esse facto perante o poder judicial, mas sim de resistencia, provocações e não sabemos que mais.

E ainda tendo-lhe apprehendido o revolver, não mandou essa arma para juizo a acompanhar a participação, nem o preso!

Mais, participando factos criminosos e uma prisão em flagrante, não indica uma só testemunha d'accusação!

E a auctoridade que tudo isto faz, que praticou um acto d'esta ordem, manda immediatamente pedir para Aveiro um destacamento de cavallaria que partiu a galope para Ovar e o resto da policia civil que veio com o sr. commissario, porque, dizia a auctoridade, receava-se grande alteração da ordem publica.

Chegou a cavallaria e a policia, e tudo estava sosegado, pacifico como d'antes.

Ninguém podia perceber qual a origem de tamanho espalhafato.

Tudo isto é anormal e violento.

Por isso desde o principio se attribuia o acto da prisão do sr. dr. Joaquim Soares Pinto, a sentimento de vingança pessoal que o sr. Manoel Joaquim Rodrigues quiz exercer sobre aquelle cavalheiro, por factos antigos.

A opinião era unanime, e as apparencias iam em favor d'ella.

Nós porém pensamos de modo contrario.

A prisão do sr. dr. Soares Pinto obedeceu a um plano anterior, foi para essa prisão que veio a policia d'Aveiro.

Umhas apreciações feitas na sexta-feira passada nos Paços do concelho, a proposito da syndicancia e do seu agente principal incomodaram o sr. dr. Lino: no sabbado, seguiu-se uma scena com o sr. dr. Araujo, em que o sr. syndicante não ficou bem collocado—tudo isto bastou para se mandar vir a policia e planejar a prisão.

A prisão d'um influente era

bem vista de resto pela tropa de serventuarios, que durante a passada situação nada mais fizeram do que engraxar botas áquelles que ora aggrava.

Contudo como a prisão se não poderia effectuar sem que figurasse um agente da auctoridade, tomou-a a seu cargo o sr. Manoel Joaquim Rodrigues; sem duvida porque o sr. dr. José d'Almeida se não prestou a prender um seu collega, quando de mais a mais não apparecia qualquer motivo legal.

Na verdade, o sr. dr. Almeida, que dirige a syndicancia e o syndicante, a ponto de lhe ditar os requerimentos, viera todos os dias do Furadouro cedo, a ponto de apparecer na villa antes da abertura da secretaria da camara. Mas na quarta e quinta feira passada, precisamente quando a syndicancia apertava mais, o sr. dr. Almeida deixou-se ficar no Furadouro até depois do meio dia.

Isto quer dizer que o sr. dr. Almeida nem quiz fazer a prisão nem mesmo collaborar n'ella.

Na quinta feira appareceu para moderador, fazendo todos os esforços para que as violencias se não aggravassem.

O sr. Manoel Joaquim Rodrigues nunca se devia prestar a desempenhar tal papel, nunca. Quem o planeou que o puzesse em pratica, para soffrer o odioso.

E a qualquer que o fizesse nunca ficaria tão mal como ao sr. Rodrigues, por causa da questão pessoal anterior.

Foi uma violencia que apenas offendeu o sr. Manoel Joaquim Rodrigues, e que lhe ha de causar sérios dissabores, porque desde que intervenha a acção da justiça na apreciação do acto, não fiamos de que se saia bem.

De mais—ainda não vimos que o sr. Manoel Joaquim tenha exercido um dia completo o cargo de administrador. Ficou na quarta e quinta feira algumas horas por emprestimo.

E' triste, pois, que tão mal tivesse aproveitado o tempo de auctoridade.

E' precisamente o caso para se dizer—nem honra, nem proveito.

Quanto ao partido progressista que se quiz ferir na pessoa do sr. dr. Soares Pinto, nada mais tem a fazer do que aguardar os acontecimentos.

Unido, como um só homem, irá para a lucta, como tem ido das mais vezes.

As violencias d'agora não se parecem sequer com as d'aquella celebre eleição em que chegaram a ser espingardeadas as casas dos nossos amigos.

E então, como agora, ninguém recuou. Porque então como agora procurava-se apenas fazer de... papão.

Nunca recebíamos de violencias e muito menos agora, em presença d'um grupo completamente espacellado, sem prestigio algum no concelho.

PAVOROSAS

Hontem o sr. syndicante, antes de entrar na thesouraria da camara, mandou postar em frente da casa uma força de cavallaria e outra de policia.

E' espantoso.

Para que seria aquelle espalhafato?

O thesoureiro não é assim homem que metta medo a tanta gente!

Emfim, elles lá sabem d'aquella *regetoria*.

Publicações

Os Miseraveis—Da importante Empresa da Historia de Portugal, com sede em Lisboa, na rua Augusta, n.º 95, acabamos de receber o volume VI d'este soberbo romance do grande escriptor francez Victor Hugo. E' a publicação mais economica que até hoje tem apparecido á venda. Cada vol. 60 reis.

Os Luziadas—Está publicado o fasciculo n.º 28 d'este poema do grande epico Luiz de Camões. Esta grande e popular obra é illustrada com magnificas aguarellas. E' uma edição de luxo da mesma Empresa da Historia de Portugal. Os respectivos annuncios vão publicados na 3.ª pagina.

As Duas Mães—Dos acreditados editores srs. Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos as cadernetas 42, 43 e 45 d'este celebre romance de Emile Richebourg. E' um dos melhores romances d'este notavel romancista. O annuncio d'esta publicação vae inserido na 4.ª pagina.

Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal—Da livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, da rua de S. Roque, n.º 110, Lisboa, acabamos de receber as cadernetas 31 e 32 do final d'esta magistral obra de Alberto Pimentel.

Como não tenhamos recebido as restantes cadernetas, desde numeros 1 a 30, sollicitamos da respectiva Empresa a amabilidade da offerta das restantes cadernetas, para não ficarmos com a obra incompleta.

Atlas de Geographia Universal—Da respectiva Empresa com sede em Lisboa, rua da Boa Vista, n. 62, recebemos o fasciculo 22 d'esta importante e rica obra illustrada e descriptiva.

As respectivas Empresas os nossos reconhecimentos.

O Ovarense

Verdades a meio

A *Discussão* sempre prompta em comprometer os seus novos amigos, escreve de quando em quando verdades como punhos.

E assim diz no seu ultimo numero:

«Até agora, enquanto a administração se viu entregue aos apaniguados do governo progressista só se curava, n'aquella repartição, de politiquice e de *negocios* feitos em rendimentos»

«Fizeram-se vergonhas extraordinarias; provocaram-se vexames inauditos e, sob a hypocrita capa da legalidade, sujeitou-se a bolsa dos pobres munícipes a usurpações que representaram verdadeiras roubalheiras. As celeberrimas numerções dos cartos, mediante a illegalissima esportula de cem reis, os processos de *legados pios ab imo* e habilmente explorados e as celebres execuções da Junta de Parochia ainda hoje fazem correr sangue aos infelizes que tiveram a desdita de cair sobre a alçada d'aquellas autoridades»

Falta-lhe acrescentar a essas coisas que escreve, a parte e classificação que lhes dá, e com a qual não concordamos,—os magnos processos de passaportes, que rendiam por anno, para os empregados da administração do concelho mais de um conto de reis, arrancados aos desgraçados emigrantes, os quaes a maior parte das vezes teem até de pedir dinheiro para a passagem.

Falta-lhes acrescentar uma celebre licença para os desgraçados assentarem nos arraiaes as rodas da fortuna, as quinquelharias, a cada um dos quaes se pedia 600 reis.

Tudo isto, que rendia muito e constituia emolumentos de secretaria era pedido aos pobres.

Ora a *Discussão* não deve esquecer os processos de passaportes, tanto mais que estes não tinham lei alguma, **nenhuma**, em que se fizessem.

Assim emendada a *Discussão* tem toda a razão.

Só resta dizer que foi precisamente no tempo dos progressistas que se poz cobro a tudo isso.

Para os *legados pios* e execuções da junta bastou que um influente progressista se impozesse, alguns dias depois do sr. Albano de Mello tomar posse.

Muito gritaram contra esse influente os empregados da administração. Mas calaram-se.

Quando ás licenças foram suspensas no anno passado na véspera da festa do Furadouro, dois ou tres dias depois do sr. dr. Valente ter tomado posse.

Quando aos passaportes conhece-se bem essa historia, que terminou ha pouco mais de 3 mezes. Os empregados da administração fizeram o que poderiam para que o caso continuasse. Mas d'essa vez a lei venceu contra a costumeira.

Portanto quem acabou com tudo o que representava novos

impostos para o povo foram os progressistas e em especial um, que foi acimado de andar de proposito, por vingança, a acabar com os *emolumentos* da administração do concelho—quando de facto apenas luctou para acabar com o que reputa illegalidades.

Larapios

Andam desaforados os larapios em Vallega. O estado de inquietação em que se encontram os habitantes d'aquella importante freguezia é espantoso.

Contudo a auctoridade d'aquella freguezia não deu um unico passo para pôr cobro a semelhante estado de coisas. Extranhámos isto; tanto mais que temos para nós o sr. Martins, regedor, como muito competente para alguma coisa fazer em beneficio dos seus conterraneos.

As informações que nos foram dadas não vieram de pessoa politica, mas até d'um amigo pessoal do sr. regedor, e o nosso informador era o primeiro a lamentar que a auctoridade da sua freguezia cruzasse os braços e nada fizesse perante os attentados crimes.

Desde o dia 17 até ao dia 20 do corrente os gatunos fizeram constantes assaltos ás capoeiras dos principaes proprietarios de Vallega. Na noite de 17 o assalto feito á casa do sr. Manoel Valente de Pinho Junior foi um pouco mais serio, pois que os larapios quiseram entrar em casa d'este cavalheiro e chearam a querer romper a parede d'um forno para entrar na casa; mas sendo presentidos houve gritos, acudiu gente, tentou-se mesmo a perseguição, mas tudo debalde.

Na noite de 19 o mesmo cavalheiro e o sr. Manoel José de Moraes foram assaltados por uns meliantes na estrada de Pereira, quando recolhiam a suas casas, mas porque appareceram uns lavradores, os larapios não conseguiram o seu fim.

Em uma d'essas noites juntou-se muito povo e, segundo nos consta, appareceu o sr. Martins. O povo queria percorrer de noite os milheirais e souts para ver se encontrava a malta. Mas apoz varias consultas e vendo-se que o sr. regedor nada mandava, todos se retiraram.

Taes as informações que temos.

Não nos consta que se tenha tomado qualquer medida a respeito d'aquelles assaltos, se bem que actualmente se acha destacado um corpo de policia n'esta villa.

Ora este procedimento contrasta com o que o sr. Martins teve ao tomar conta da regedoria. Então prendeu e empregou boas diligencias para descobrir uns furtos e prender uns larapios, pelo que recebeu elogios de toda a gente.

Agora cruza os braços.

Se o sr. Martins entende que nada pôde fazer nem descobrir sem auxilio, requisite a policia civil, que por abí vemos. Peça ao sr. administrador do concelho pois que d'ella não carece na villa.

Infelizmente a freguezia de Vallega, nos ultimos tempos, está dando um máo exemplo dentro do concelho.

Emquanto nas outras freguezias se não falla sequer n'um insignificante furto, em Vallega os larapios estão na ordem do dia.

Os furtos não são por emquanto grandes; mas de pouco se chega a muito e ninguém se deve admirar se amanhã alli apparecer uma quadrilha.

E' preciso, pois, cortar o mal no principio, para não termos depois muito trabalho.

A auctoridade administrativa não deve descurar este assumto muito serio, para o socego do concelho.

A primeira coisa a descobrir é se os ataques ás casas em Vallega foram feitos por individuos residentes na freguezia ou se por o bando de ciganos e vadios, que infestaram Vallega e Ovar nos dias proximos aos da festa do Furadouro.

Ao que parece e pelo modo como nos contaram os factos, os ataques ás casas não podiam ser feitos apenas por individuos extranhos á freguezia.

Mas tambem é possivel que a alguns dos da freguezia se juntassem vadios extranhos.

E assim não será máo tomar providencias contra os bandos de meliantes que infestam o concelho, sem que se inquiria d'onde são, nem o que fazem.

Cuidem de politica—mas tratem primeiro da policia e segurança do concelho. Isto antes de tudo.

Vallega, 26 de setembro de 1900.

A lucta! E' este o brado que rompe da minha alma. Está prestes a occasião em que dois exercitos inimigos figadaes se teem de pôr em campo de batalha, formar quadrado e alii pelear até ao ultimo arranco.

O nosso exercito intrepido e aguerrido, como tem sido nos ultimos annos, não desanimará na lucta de violencias; peleará com todo o sangue frio, sempre com a idéa fixa de vencer ou morrer no campo da batalha.

A nós não nos intimidam os albuquerques do Matto Grosso, porque a esses já lhes falta a força vital; nas suas veias já não circula o sangue puro, mas sim o sangue venenoso, o sangue ruim. E' um exercito, como todos sabem, quando-lhe falta o cabeça esphacela-se, debanda e cabe na posse do exercito vencedor.

Falta-nos é verdade as machinas de guerra e os diversos aprestes necessarios, mas que importa? Contamos com a boa disciplina dos nossos soldados e com a tactica dos nossos generaes. Para nós não é preciso auctoridade, porque não seremos os provocadores, conservar-nos-hemos no nosso posto, sempre firmes e nunca provocando nem instigando ninguém á desordem.

E mesmo para que estar a animar o nosso povo, esse punhado de bravos progressistas se elles estão todos cheios de vida, de vigor e firmes como rochas?

Com quem ha de contar o inimigo? Quem são os homens da nobre freguezia de Vallega que fazem parte do seu esphacelado exercito? Meia duzia de coxos e outros tantos zanagas. E não me puxem muito pela lingua, porque senão vou analisá-los com o escalpello, notá-lhes as *pustulas* e verão que estão impossibilitados, incapazes de servir no exercito, promptos a resvalar ao mais pequeno sopro.

Houve tempo, é verdade, em que no campo inimigo havia homens d'algum merecimento que na arena politica desempenharam um papel importante, mas d'esses uns precisam d'uma prompta reforma, outros ceifados pela negra parca jazem hoje no campo da igualdade ao lado dos seus antepassados. Portanto que temer? Elles têm a auctoridade do seu lado. Que importa?

Nós temos essa massa enorme de heroes, todos vigorosos, todos desejosos por combater.

Vão, percorram a freguezia e verão a gente que teem, e se por ventura virem algum muito diligente em prestar os seus serviços, desconfiem d'elle, porque esse no dia da lucta virá-lhes as costas e irá enfileirar-se no nosso partido e derramar o seu sangue junto dos nossos companheiros. Escusado é mais: na memoria de cada inimigo deve estar bem gravada as derrotas das ultimas refregas em que a victoria foi completa.

Por ali devem medir não só a valentia dos seus soldados, mas enfim o numero.

Por hoje, ponto final.

Um lavrador.

Para o Brazil

Partiram para o Rio de Janeiro os nossos sympathicos amigos srs. Francisco de Mattos, Celestino Soares d'Almeida e Manoel Antonio d'Almeida e Sousa.

Que os nossos conterraneos tenham uma viagem feliz, são esses os nossos votos.

S. Miguel

Hoje, na capella do lar go d'este nome, realisa-se a festividade em honra de S. Miguel, Tem missa solemne de manhã e arraial de tarde com musica.

Hontem de noite houve tambem illuminação, fogo e musica.

Trovada

Na tarde de sabbado da semana passada pairou sobre este villa uma medonha trovada. Os relampagos succediam-se uns apoz outros, illuminando o

espaço com uma luz vivissima, e o estampido dos trovões eram atroadores. Choveu tambem copiosamente. Felizmente, não causou prejuizos no nosso concelho.

Padre Nosso do lavrador

Padre vosso que estaes no ceu, santificado seja o vosso nome, venha a nós grande abundancia de cereaes, vinho e azeite, seja feita a vontade dos que regam a terra com o suor do seu rosto, assim no inverno como no verão, o pão nosso de cada anno nos dae em grande quantidade, perdoae-nos Senhor os pesados impostos, assim como nós perdoamos os desperdícios do governo; não nos deixeis cair na miseria e livrae-nos do homem que faz citações, que é o peor bicho que se conhece—Amen.

Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal

Da livraria editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acabamos de receber o complemento d'esta esplendida publicação, unica no seu genero.

A obra consta de 1 volume de 500 paginas in-4.º grande, magnificamente impressa e contém mais de 80 gravuras, 10 das quaes, de pagina, são impressas em separado em papel superior, tendo os seguintes titulos:

A Conceição da Virgem, quadro de Murillo; Repouso da Virgem, quadro de Olivier Merzon; A Bella Jardineira, quadro de Raphael; A Madona de Holbein, quadro existente no museu de Dresde; A Virgem, de Murillo; Sello da provincia da Conceição em Portugal; Casamento mystico de Santa Catharina de Alexandria, quadro de Antonio Allegri; a Virgem de Sevilha, de Murillo; A Virgem Consoladora, quadro de Bouguereau; A Virgem, de Raphael.

Entre as demais estampas figuram imagens e monumentos religiosos de diferentes pontos do paiz, o que torna esta obra muito mais interessante e recommendavel.

O preço do volume em brochura é de 25000 reis e encadernado com uma vistosa capa de percalina a cores e ouro, 25600 reis.

A livraria editora faz a expedição pelo correio, franca de porte, de todos os volumes que lhe sejam requisitados.

O «Mario» de Silva Gayo

Dos Romances historicos portuguezes, um dos que mais se impõem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem duvida o «Mario», essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente,

deixando nas letras portuguezas um nome immorreitoiro.

O «Mario» um dos mais bellos romances portuguezes, na phrase do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida, além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o «Mario» com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

Só são perduraveis os trabalhos vividos, e nenhum conhecemos tão sentido, tão emocionante, como o «Mario», em que aos olhos do leitor se deparam as crueldades sem nome, as violencias de toda a ordem a que poz termo a lucta leonina travada entre miguelistas e liberaes. O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, sabendo em breves dias uma nova edição, devida à conceituada Livraria Editora, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

A nova edição do «Mario», magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos fasciculos semanais de 40 reis. A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

ANNUNCIOS

Despedida

Não tendo podido despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que me distinguem com sua amizade, faço-o por este meio, offerecendo-lhes meu limitado prestimo no Rio de Janeiro, para onde sigo, posto que seja pequena a minha demora.

Ovar, 23—9—1900.

Celestino Soares d'Almeida.



Agradecimento

Antonio José Valente d'Almeida e família, abalados pelo profundo golpe

que acabam de soffrer, vêm por este meio, na impossibilidade de o não poderem fazer pessoalmente, como era de sua vontade, agradecer penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do funeral de seu chorado sogro João d'Oliveira Batael. A todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 28 de Setembro de 1900

ESCOLA DISTRICTAL

DE AVEIRO

José Marques de Castilho, Professor e Director da Escola Districtal de Habilitação para o Magisterio Primario de Aveiro, etc.

Faço saber que desde 1 a 5 de outubro se recebem na secretaria d'essa Escola, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, os requerimentos para admissão à matricula no 1.º e 2.º anno do curso do magisterio.

Os candidatos à matricula no 1.º anno devem collar ao requerimento dirigido ao Director da Escola uma estampilha de propina de 3:190 reis e juntar-lhe a certidão do exame de Instrução Primaria, a certidão de idade e attestado do facultativo, nos termos da alinea a) do § 2.º do art. 55 e dos n.º 1 e 2 do art. 66 da II parte do Regulamento Geral de Ensino Primario. Os candidatos à matricula no 2.º anno estão sujeitos à mesma propina (8 1.º do já citado art. 55 e off. da Direcção Geral n.º 876 de 12 de junho de 1899) e devem declarar no requerimento a escola e epocha precisa em que fizeram o exame de «Passagem» e juntar a certidão d'este exame.

Todos os documentos devem ser sellados e recolhidos por notario d'esta cidade.

Egualmente se faz publico que nos mesmos dias está aberto a matricula para os alumnos que desejarem seguir apenas o curso de instrução primaria complementar (n.ºs 1 e 2 do art. 7 e § unico do artigo 125) e para os que desejarem requestrar a Escola Primaria Annexa a esta Escola Districtal. As aulas abrem no dia 10 de outubro ás 9 horas da manhã.

Escola Districtal de Aveiro, 12 de setembro de 1900.

O Director,

José Marques de Castilho.

Aos viticultores

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viticultor.

Tem grande deposito de estelos proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Physiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paolo Mantegazza, traducção esculpida do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 15000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Cumões, 5 e 6—Lisboa

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

BCYCLETTA

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes farmacias.



FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta farinha a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais recolhido proveito em pessoas de beis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descrptivo e Illustrado

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B a Vist. 62.

Ignez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza. é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apesar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanais de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza offerecera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.ª, Rua do Norte, 52.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 3 partes e será publicado nas mesmas condições de— O Noventa e Tres—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sabendo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 15600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 18120 e 18960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais liçongeiro acobimento.

Estão já publicados 3 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos à Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 Lisboa.—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116. 1.º

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do grande romancista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, hoje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanais ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana—Editora. Rua do Norte, 52, Lisboa.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza; contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta—LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas.

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photographias phototypias e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portual ilhas adjacentes e Hespanha	35000 reis
Provincias ultramarinas	45000 reis
Brazil (moeda forte)	75000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente continuando atéaviso em contrario.

Não se acceptam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.
Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal 114—Porto.
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE ICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Millonara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Fiha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas.—Um anno 45000 reis seis mezes 25400 reis; tres mezes 15400 reis; numero anulo 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia estranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Únicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.